

CATOLICISMO NEW AGE NUMA COMUNIDADE NEO-ESOTÉRICA: INSTITUCIONALIDADE “MONÁSTICA” E APARIÇÃO DE UMA VIRGEM CÓSMICA E ENERGÉTICA*

Marcelo Ayres Camurça**, Vitor de Lima Campanha***

Resumo: *o presente artigo trata da suposta aparição de Maria em uma comunidade neo-esotérica situada no sul de Minas Gerais. Assentada no contexto da pós-modernidade religiosa com sua dinâmica de desinstitucionalização e trânsito religioso, a aparição e o grupo nela envolvido são permeados por crenças new age e práticas católicas mimetizadas, figurando como um exemplo da porosidade do Catolicismo às tendências do “espírito da época”.*

Palavras-chave: *Nova Era. Catolicismo. Aparição. Maria. Trigueirinho.*

Se tomarmos a acepção do teólogo Henri de Lubac (1986, p. 28-31) sobre o caráter “universal” da Igreja Católica, na sua perspectiva de “circundar a variedade”, deriva-se daí essa sua vocação já chamada de “inclusividade católica”. E em que pese a sua estrutura hierárquica dogmática e seletiva, ela consegue “compatibilizar o incompatível”, conciliando no seu seio sensibilidades e experiências religiosas muito distintas, segundo as palavras do antropólogo do catolicismo Pierre Sanchis (1986, p. 5). E qual o *modus operandi* secularmente implantado que permite isto? Na interpretação do mesmo autor, este modo se expressa no expediente de diante de um mesmo significante, no caso, os *Sacramentos* (com sua materialidade e ritualística), coexistirem significados diferentes (1986, p. 5-16). Daí porque ao longo da história e também na sincronicidade das conjuntu-

* Recebido em: 26.03.2018. Aprovado em: 30.05.2018.

** Professor titular do Departamento de Ciência da Religião (UFJF). *E-mail:* mcamurca@terra.com.br.

*** Doutorando em Ciência da Religião (UFJF). *E-mail:* vitorlcampanha@gmail.com.

ras, falarmos de catolicismos no plural dentro do guarda chuva do Catolicismo: “catolicismo popular”, “romanizado”, “da libertação”, “carismático”, etc.

O contexto em que está assentado o fenômeno que enfocamos neste artigo é o da pós-modernidade religiosa com sua dinâmica de desinstitucionalização, errância e trânsito religioso, *self religiosity*, circuitos e redes de espiritualidade. E como isto afeta e implica o Catolicismo, sempre poroso e inclusivo às tendências do “espírito da época”, a despeito das tensões e exclusões promovidas pela hierarquia da Igreja em relação a estas influências. Em outro momento, tivemos a oportunidade de refletir sobre as tendências “holistas” que adentravam ao catolicismo, como terapêuticas alternativas, com plantas, florais, meditação, preocupações ecológicas referentes à “Mãe terra”, tudo isso se refletindo na teologia e na pastoral de Leonardo Boff e Frei Betto (CAMURÇA, 1998, p. 85-125).

Aqui se trata, contudo, das apropriações que estes neo-esoterismos empreendem a partir do patrimônio imagético/ritual católico. De como personagens e redes do meio alternativo, inicialmente vinculadas aos experimentos intergalácticos de contato com OVNIS, vem retirando do acervo católico diversos significantes imagéticos e rituais e lhes atribuindo novos significados. Em trabalho anterior também focamos os personagens, o estilo e o funcionamento desta comunidade emocional (CAMURÇA; CAMPANHA, 2016, p. 40-65). Neste, porém, centraremos a abordagem no fenômeno da aparição da Virgem Maria, como constitutivo desta comunidade; assim como os novos significados atribuídos por estes neo-esotéricos, para o representativo significativo do universo católico que são suas clássicas aparições marianas.

A “ORDEM GRAÇA MISERICÓRDIA” E A “MISERICÓRDIA MARIA TV”: NOSSA SENHORA AO VIVO E *ON-LINE*

Autointitulado “filósofo espiritualista”, José Trigueirinho Netto é uma das principais figuras relacionadas às aparições de Nossa Senhora em uma comunidade rural do sul de Minas Gerais. Trigueirinho, como é mais conhecido, chamou atenção no cenário da ufologia brasileira no fim dos anos 1980 ao publicar livros nos quais relatava seus contatos com seres extraterrestres, inclusive divulgando supostas fotos de suas naves espaciais. Em um desses livros é que Trigueirinho afirma ter iniciado sua jornada espiritual guiado por um ser extraterrestre, com o qual teria viajado para o Vale de Erks, na Argentina. Lá, teria passado por um processo de purificação chamado “transmutação monádica”, a partir de então mantendo contato constante com seres de outros planetas ou que vivem no interior da Terra e relatando suas experiências em palestras e em uma extensa obra literária (TRIGUEIRINHO NETTO, 2010, p. 84-5).

Em 1987, Trigueirinho cria uma comunidade alternativa rural, a “Comunidade Figueira”, no município de Carmo da Cachoeira, sul de Minas Gerais. Apoiada tanto na cosmologia difundida pelo autor como em um imaginário e representações tipicamente *new age*, suas atividades giravam em torno de preocupações éticas e ecológicas, como a da questão ambiental do planeta, do vegetarianismo, da defesa dos animais, cuidados com o solo e utilização de energias renováveis (BORGES, 2011, p. 73). A reorientação “católica” desta comunidade começa a despontar em 2008, quando recebem a visita dos uruguaiois autointitulados “Madre” Shimani e “Frei” Elias. Os dois assumiam-se como videntes em contato frequente com Nossa Senhora desde a juventude, ainda no Uruguai, e que a Virgem Maria teria lhes orientado a iniciar uma vida espiritual e procurar por Trigueirinho na Comunidade Figueira, no Brasil. Lá foi onde, durante o ano de 2008, o grupo teria assistido a aparição de diversos santos católicos; assim como da Virgem Maria, recebendo destes a incumbência da criação de uma “ordem monástica ecumênica”, a “Ordem Graça Misericórdia”. Esta instituição daria suporte às aparições que, até então restritas aos videntes, deveriam ser reveladas ao grande público¹. A Comunidade Figueira torna-se a sede desta “Ordem”, com a criação de “monastérios” e “centros marianos” no seu entorno.

Embora sem possuir qualquer vínculo institucional e histórico com a Igreja Católica Apostólica Romana, a “Ordem Graça Misericórdia” mimetiza diversas de suas práticas. No site oficial da “Ordem”² é possível encontrar detalhes dos ritos de Lava-pés, Adoração, Comunhão, entre outros. Embora tenham inclusive os mesmos nomes, há uma ressignificação destes, ligando-os ao imaginário *new age*. Na Comunhão, por exemplo, trata-se da partilha de pão e água, pelas quais o “Espírito Crístico flui sobre o grupo”³, mais nos moldes de transmissão de energia do que como a tradicional comunhão católica do corpo de Cristo. É importante ainda destacar que os “monges” e “freiras” utilizam hábitos semelhantes aos de ordens católicas e fazem votos de castidade, obediência, serviço, humildade, austeridade, silêncio e desapego, confirmados em diferentes “graus de consagração”⁴. Ao fundarem a “Ordem Graça Misericórdia”, juntamente com Trigueirinho, “Madre” Shimani e “Frei” Elias referendam sua autoridade no contato direto com o sagrado. E é esse contato que confere a legitimação carismática aos videntes, dentro da acepção weberiana (1991, p. 175-78), já que são capazes de uma ligação direta com o ser divino, que como tal, é mais poderoso que as autoridades eclesásticas (JACOBS; DE THEIJE, 2003, p. 47).

Outra característica marcante destas aparições em tela é sua relação com determinados aspectos da cultura contemporânea. Maria comunica diretrizes práticas, como a criação de associações e *sites*. Primeiramente, pediu pela fundação da “Associação Maria”⁵, uma organização de voluntários que dão suporte às aparições, e da página “Divina Madre”⁶, o *site* oficial relativo aos contatos. Por

fim, Maria teria indicado a criação de uma TV *on-line*, por onde tudo deve ser transmitido ao vivo. É a “Misericórdia Maria TV”, que segundo mensagem atribuída a Nossa Senhora, seria um canal inspirado pelo Espírito Santo, capaz de “repolarizar as consciências do mundo que têm sido dominadas pelo *mal da modernidade*, para que através de seus impulsos despertem para Deus, Senhor Nosso”⁷ (grifo nosso).

É de se remarcar que a crítica ao “mal da modernidade” seja feita juntamente através do pedido de criação de um ambiente virtual na internet. O que se percebe, no caso, é a tomada de posse de um elemento moderno com pretensões de mudar as próprias estruturas sociais e culturais da modernidade. Ou seja, uma reorientação dos meios de comunicação utilizando-os como canal de comunicação com o transcendente, todavia com críticas a seu uso “maligno”, quando estão a serviço da mundanidade e da materialidade. Da mesma forma, nas espiritualidades tipo Nova Era recorre-se a conceitos científicos em uma reconfiguração dos seus postulados. Há uma descontextualização e readequação desta ciência consolidada, criticando-a como ciência limitada e voltando-a ao transcendente, como forma de ampliar e aprofundar seu escopo. Conforme Hervieu-Léger (1997, p. 42), a religiosidade contemporânea, de tipo emocional, acompanha o esvaziamento simbólico da modernidade ao mesmo tempo em que se adapta ao dado cultural moderno.

Se nas aparições do passado, circunscritas ao arcabouço da Igreja Católica, Nossa Senhora conclamava os fiéis à construção de santuários e basílicas (STEIL, 2003, p. 24), alinhada às novas formas de comunicação, a Virgem pede agora também a construção de espaços virtuais que extrapolam a função de meios de comunicação para tornarem-se “basílicas *on-line*”. O *site* da “Associação Maria” funciona como um repositório de todas as mensagens e orações ditadas por Nossa Senhora⁸ aos videntes. Além disso, conta com um calendário das próximas aparições, a serem transmitidas pela “Misericórdia Maria TV”.

No entanto, é bom que se diga que essas formas de apropriação de tipo *new age* do catolicismo, por fora da estrutura e ambiente cultural/simbólico da Igreja Católica, guardam parentesco com desenvolvimentos que ocorrem dentro dela, como as dinâmicas praticadas pela Renovação Carismática, tanto no que se refere à mística do emocionalismo, vidências, aparições; quanto de utilização das novas tecnologias, internet e mídia (CAMURÇA, 2009, p. 59-78). Isto pode sugerir que movimentos conservadores ligados organicamente à Igreja, no sentido de reforçar sua presença enquanto instituição na contemporaneidade, podem, ao sintonizar-se e mimetizar-se com o *zeitgeist* da atualidade, despertar ambigualmente tendências autonomistas e orgânicas ao mesmo tempo. Processo este, retratado no esquema de Mariz (2003, p. 185), de que esses movimentos carismáticos permitem “que se ‘saia’ da Igreja, ficando dentro dela”.

UMA ETNOGRAFIA *ON LINE* DA APARIÇÃO DA VIRGEM MARIA CÓSMICA

As aparições ocorrem durante uma celebração, transmitida ao vivo pelo site da “Misericórdia Maria TV” e captada por adeptos e simpatizantes através dos seus próprios computadores. Destaca-se que há uma programação com data e horário das próximas aparições, geralmente informados pela Vigem Maria aos videntes em cada aparição. O relato comentado a seguir é referente à aparição do dia 13 de setembro de 2015.

Nosso acesso ao *site* da “Misericórdia Maria TV” foi feito por volta das 18h, estando a aparição previamente marcada para as 18h30. Na página chamada “Aparição ao vivo”, havia apenas uma imagem que a anunciava: uma ilustração de Nossa Senhora emanando raios para o planeta Terra, ao lado da data, do horário e do local da aparição prestes a ser iniciada. Lia-se: “Aparição de Maria: Mãe da Divina Conceção da Trindade. 13 de setembro de 2015. 18h30 (horário de Brasília). Campinas, São Paulo, Brasil”. Havia músicas de fundo, com um coral, que cantava hinos a Nossa Senhora, em espanhol.

Nossa principal dúvida nesse primeiro momento foi sobre o que estariam fazendo os outros vídeo-espectadores, já que cada um se encontra nos seus ambientes particulares. Estariam preparando o ambiente para acompanhar a aparição? Uma pessoa sozinha em sua casa poderia simplesmente assistir à transmissão sem qualquer preparação. Evidentemente, nisso reside um considerável nível de religiosidade individualizada. Pode-se acompanhar a magnitude de uma hierofania ou epifania, mas tudo mediado pela reflexividade do indivíduo diante da tela do computador. Amaral (2000, p. 36) cita a “descanonização da relação entre lugar e sagrado” como uma ideia relativa à Nova Era, assim como a afirmação do sujeito e a religiosidade individual. No caso em questão, cada pessoa encontra-se distante do local onde o sagrado se materializa e ainda assim vivencia a sacralidade do evento.

As reflexões de Canclini (2000, p. 308-9) sobre as relações entre modernidade e tradição podem também ajudar a enfrentar a questão. Assim como Leila Amaral fala das mudanças de relações entre lugar e sagrado, o autor comenta sobre uma perda da relação “natural” da cultura – leia-se, também, do sagrado – com lugares geograficamente bem-estabelecidos. Ocorrem realocações territoriais relativas e parciais, na forma de uma tensão entre desterritorialização e reterritorialização. A sociedade passa por uma remodelação promovida pela dinâmica própria do desenvolvimento tecnológico, na qual a intervenção virtual, via internet, reorganiza vínculos entre indivíduos e sistemas simbólicos que se davam presencialmente.

Ao iniciar-se a transmissão ao vivo, a primeira imagem no vídeo é a de “monges” e “freiras” tocando diversos instrumentos e entoando hinos. Aos poucos é pos-

sível ver tratar-se de uma celebração, como uma missa. Não há um altar, mas os “monges” e o coral estão em um ambiente de frente ao público local que acompanha essa celebração. Ora, a transmissão de celebrações e mesmo de missas não é incomum no cenário brasileiro. Entre os muitos exemplos da presença religiosa nos meios de comunicação, estão os canais de TV católicos surgidos a partir dos anos 1990, em geral ligados à Renovação Carismática Católica (RCC), como Rede Vida, TV Século XXI e TV Canção Nova, que também possuem seus *sites* com altares e velas virtuais e testemunhos em tempo real (CAMURÇA, 2014, p. 216). Segundo Carranza (2009, p. 42), a reprodução destes rituais da rotina tradicional na forma televisiva e/ou *on line* representam um perfil de “paroquialização do espaço televisivo”. Logo, a presença midiática do grupo de Trigueirinho e sua “Ordem Graça Misericórdia” não seria novidade, ainda que, neste caso, se refira a momentos extraordinários/carismáticos das aparições e utilizem basicamente a internet, e não a televisão. Dessa forma, a transmissão da aparição de Maria, a julgar pela primeira impressão, assemelha-se às muitas veiculações de missas e eventos feitos por canais religiosos, principalmente católicos.

Ao cessar da música, aparecem três “monges” e uma “freira”. A câmera dá *close-up* em “Frei” Elias, que fala sobre a aparição do dia: Nossa Senhora já teria enviado mensagens para ele e para outra vidente, a “Irmã” Lúcia, que seriam explicitadas durante esse evento. Ele fala em espanhol, e a tradução, frase a frase, fica a cargo de outro “monge”. O “frei” passa, então, a ler a mensagem de Maria, transmitida previamente à “Irmã” Lúcia. Ela fala basicamente em seguir os desígnios de Deus, sobre o mundo que agoniza e renasce, o chamado para que se esteja ao lado d’Ela no processo de evolução deste mundo. Ainda haveria tempo de aprender a amar, pois o tempo de sofrimento maior ainda está chegando. As mudanças dependem dos seres humanos. Tal conteúdo coincide, por um lado, com os atribuídos às aparições tradicionais católicas de Nossa Senhora; fala-se da iminência de um Juízo Final, de um tempo apocalíptico de sofrimento, como nas aparições a partir do século XVI na Europa e América Ibérica (STEIL, 2003, p. 27). Por outro lado, coloca-se nos seres humanos a responsabilidade de “aprenderem a amar” e “evoluírem”, e não apenas de se arrependem de seus pecados. Existe, assim, uma proposta de ascensão espiritual individual, na qual é preciso não só aguardar o apocalipse, mas cultivar o *self* para suportá-lo e preparar-se para o que surgirá após: um novo mundo, novas encarnações, ao contrário da vida eterna no paraíso. Leila Amaral (1994, p. 19-20) distingue duas versões do discurso da Nova Era sobre a catástrofe iminente do planeta. Na primeira delas, as catástrofes, resultantes das ações autodestrutivas do ser humano, promoveriam grande destruição. Apenas poucas áreas do planeta resistiriam, e algumas comunidades alternativas

preparam-se para ser transformadores da vida humana futura. A segunda corrente, ainda de acordo com a autora, traz a interpretação de uma possibilidade de reversão da catástrofe, caso reverta-se o processo de degradação social/moral e prepare-se para os desafios da Nova Era. Perante as observações até o momento, pode-se considerar o ideário de Trigueirinho e da “Ordem Graça Misericórdia” como representante dessa segunda versão, de uma possibilidade de reversão da catástrofe iminente – ou ao menos minimização de seus efeitos devastadores através da preparação do ser humano.

A celebração de aparição continua com a mensagem transmitida anteriormente a “Frei” Elias. Quem lê é uma mulher, em português. A mensagem pede orações pelas crianças da Síria e do Oriente Médio. Nossa Senhora teria dito, ainda, que chora pela situação. A mensagem prossegue com o tema da “importância da família”, motivo pelo qual “São José também desce dos céus para semear os valores da Sagrada Família”. Diz ainda que a vida material e consumista deteriora as famílias, sendo necessário orar muito. O texto atribuído a Nossa Senhora continua, discorrendo que toda a humanidade deveria ser uma “família espiritual”, mas a “modernidade atual distanciou as famílias do projeto de Deus”. Todos deveriam cuidar do espírito da família por meio dos bons costumes, atos fraternos e expressões de amor universal: “a humanidade é uma família universal”. É interessante, aqui, novamente a crítica à “modernidade”, como no contexto das aparições dos séculos XIX e XX. Segundo Steil (2003, p. 28), naquele momento o catolicismo lutava contra os processos de secularização que ameaçavam seu *status* de religião dominante. As mudanças advindas da modernidade seriam o avanço da ciência e a revolução industrial, e a crença nos milagres visava refutar o racionalismo secular. No caso estudado, a mensagem atribuída a Nossa Senhora fala em modernidade como um fator que distanciou famílias do projeto de Deus, o que podemos interpretar também como uma crítica à secularização que leva à descrença e ao distanciamento da religiosidade no seio das famílias. Outra comparação pode ser feita, então, com as aparições marianas católicas conduzidas pela Renovação Carismática no contexto contemporâneo, a partir dos anos 1980, como mencionamos acima. O “núcleo duro” de uma tradição que resiste às investidas do meio moderno “desespiritualizado” mantém-se, articulado aos meios de comunicação e tecnologias “de ponta” (STEIL, 2003, p. 33-35), ainda que modulado pela concepção panteísta/holista/energética da Nova Era.

O “frei” termina a fala pedindo para que comecem os cânticos e desejando “bom trabalho para todos”. Os responsáveis pela música voltam a cantar um hino a Nossa Senhora. Após a música, pede-se para que todos orem uma oração ditada por Maria há oito anos. Aparece então, a imagem de “Frei” Elias sentado junto com outros “frades” e “freiras” e também o auditório repleto, orando.

A transmissão prossegue e alterna-se: ora mostra o “frei”, ora o público presente. Também foca-se, por vezes, nas mãos que seguram rosários. Ao fim da música, novamente “Frei” Elias pede para que todos orem. A oração também teria sido ditada por Maria e consta em folhetos que todos portam, sendo repetida inúmeras vezes. Inicia-se novamente uma música, outra vez sobre Nossa Senhora. Uma das frases é “Vem Maria, entregar as mensagens de Deus”, em uma clara alusão à aparição. Faltam 15 minutos para as oito da noite, horário marcado para a aparição em si, conforme informado no *site* da “Associação Maria”. Ao fim da música, “Frei” Elias pede que todos “peçam redenção para o planeta”. Todos passam a repetir as palavras “misericórdia”, “adonai”, “redenção” e “redenção para esse planeta” diversas vezes. Ele não explicita quantas vezes deve ser repetido – aparentemente, as repetições são aleatórias e seguidas por todos. São cerca de 5 minutos de repetição em uníssono.

Em entrevistas feitas em 2011⁹, durante uma aparição na Comunidade Figueira, foi-nos explicado por um dos membros da “Ordem Graça Misericórdia” que o objetivo de entoar diferentes “mantras” era preparar as “vibrações” ou “energias” para que Nossa Senhora pudesse se fazer presente. Na mesma ocasião, “Madre” Shimani explicara que Maria “atravessa um portal tridimensional” para chegar à Terra, e por isso precisaria dessa preparação das vibrações. Aqui, observa-se o uso de termos permeados de conceitos paracientíficos, mobilizados dentro de um conteúdo outrora tradicionalmente católico. Steil (2003, p. 30-33) relata como ocorreu uma mudança nos padrões de aparições no contexto da pós-modernidade, a partir das aparições de Medjugore na ex-Iugoslávia. Se antes havia confrontação entre ciência e fé, agora a ciência seria um mediador linguístico da vivência religiosa. Ciência e milagre estariam justapostos; procedimentos e recursos científicos são convertidos como subsídios da experiência religiosa, operacionalizados pela Renovação Carismática, segmento que, na Igreja Católica, vem impulsionando este tipo de *aggiornamento* místico/tecnológico contemporâneo. No imaginário da “Ordem da Graça da Misericórdia”, o fato de que Nossa Senhora seja auxiliada por vibrações para atravessar um portal tridimensional, e não aparecer simplesmente por via do “milagre” busca, na linguagem da Nova Era, uma explicação mais plausível, afeita às camadas médias que dela participam. Em outras palavras, a utilização de termos considerados relacionados à ciência (alargada pelo vício espiritualista), é responsável pela adesão destes adeptos escolarizados, para quem o evento não teria um aspecto de “lenda”, mas de um acontecimento amparado por forças presumivelmente explicáveis por uma inteligência sensitiva/emocional e/ou uma “consciência” cósmica.

A câmera foca agora nas pessoas presentes à aparição, que começam a acender velas. As imagens são intercaladas com o grupo responsável pela música, que pros-

segue cantando. Após isso, “Frei” Elias passa a explicar que Nossa Senhora pediu para que sempre se acendessem velas para esperá-la, pois cada vela simbolizaria uma alma do mundo. Começa-se a rezar a Ave Maria, oração que também se repete indeterminadamente e termina ao sinal do “frei”. Outro “frei” começa a tocar violino, sendo acompanhado por uma mulher que não veste hábito, e que repete as palavras “Ave Maria” em canto lírico. A imagem corta para os “monges” que se aproximam de uma espécie de altar, com diversas flores brancas e velas acesas. Enquanto ouve-se no ambiente apenas a música lírica, eles se ajoelham em posição de oração. São três “frades”: “Frei” Elias, o “frei” que traduz suas falas e outro que não foi apresentado. O coral agora canta “Ave, Ave, Ave Maria”, música tradicional utilizada em celebrações católicas.

Faz-se silêncio e “Frei” Elias passa a olhar para o alto. O outro “frade” segura o microfone em direção a sua boca, e Elias começa a falar em primeira pessoa: “Sou a Senhora do Rosário, assim como em Fátima”: trata-se já da mensagem de Nossa Senhora. Embora a fala seja em primeira pessoa, o frei observa fixamente um ponto, onde supostamente vê Maria. Assim, mantém-se a ênfase na vidência, embora mediada pela “locução interior”. A partir das aparições de Medjugore, juntamente com outras mudanças dos fenômenos de aparição, como seu deslocamento das camadas populares para a classe média e suas apropriações espiritualistas ou *new age*, houve uma passagem da “vidência” para a “locução interior”. Essa última trata-se da fala da Virgem desmaterializada na consciência do receptor, ao contrário da vidência física de Nossa Senhora, o que implicaria na inserção da subjetividade em ambientes anteriormente tradicionais (CAMURÇA, 2014, p. 2013). Na ocasião da entrevista com “Madre” Shimani e “Frei” Elias, em 2011, ambos afirmaram que as aparições a eles, videntes da “Ordem Graça Misericórdia”, aconteceriam “nos moldes de Fátima e Lourdes”. A mensagem de Maria exposta aqui faz remissão a estes lugares: a primeira frase atribuída a ela é “Sou a Senhora do Rosário, assim como em Fátima”.

“Frei” Elias prossegue, falando frase por frase, em espanhol, as quais são passadas para o português pela tradutora. Na mensagem, Nossa Senhora diz que o coração de Deus está triste, e ela vem entregar uma mensagem de paz, como faz através dos tempos. As palavras são “energia maternal para as almas que buscam união com Deus”. Novamente fala-se da “enfermidade” do mundo e dos “espíritos que se separam do caminho do Salvador”. Elas vêm “recordar as leis de Deus assim como Moisés as recebeu”. Mais uma vez a mensagem destaca o termo “assim como em Fátima” e reforça que Maria “volta a despertar a humanidade como fez daquela vez”. Nossa Senhora também recomenda oração e dita uma frase interessante: “Vão, sigam até suas paróquias, rezem de coração”. Con-

clui-se que o suposto discurso de Maria não prega pertencimento exclusivista tanto à “Ordem Graça Misericórdia” quanto a Trigueirinho e à vivência em suas comunidades. Nossa Senhora não é vista conforme a tradição católica, estritamente a virginal Mãe de Jesus, mas a “Mãe Universal”, mãe de todos os que buscam a essência na diversidade sincrética. Trata-se, mais uma vez, de um discurso ecumênico de experimentação da diversidade, de busca de uma essência que não se substancializa definitivamente (AMARAL, 2000, p. 23).

A mensagem de Maria prossegue falando da “guerra espiritual” do mundo, que será superada pelas orações sinceras, e faz um apelo para que se tenha fé na aparição: “Desejo que todos pudessem ver, mas é necessário que depois de tantos milagres os corações possam sentir”. Prossequindo a comunicação, segundo a qual “a tarefa está finalizando e o mundo deverá cruzar o limiar entre céu ou ao inferno”, a mensagem questiona: “Onde vocês querem estar, filhos meus?”. Maria pede ainda que se façam obras de caridade, além de reiterar que “o tempo está se acabando” e que “o período de transição está chegando”. As almas precisam buscar a redenção sem desanimar, pois quem está com ela está com Cristo e Deus: “Suas almas são peregrinas do universo e vieram aqui para viver experiência de redenção.”. A princípio, neste trecho, poderíamos acreditar tratar-se somente de um conteúdo tradicional católico, que “separa o joio do trigo”, entre céu e inferno. Porém, logo se demonstra uma representação da transição para os “novos tempos do mundo”. Reafirma-se também o conteúdo reencarnacionista: as almas são “peregrinas no universo”, cuja encarnação nesses tempos teria propósitos evolutivos.

O “frei”, então, começa a rezar a oração do Pai Nosso, em português, sem fazer qualquer observação. Após a oração, a mensagem prossegue e fala sobre sempre pedir a Deus o que for preciso. Além disso, Maria pede para que algumas pessoas cheguem mais perto com as velas acesas, que representam as almas, como falado no início da aparição. O pedido é atendido por algumas mulheres e poucos homens da “Associação Maria” que vestem camisetas azuis com símbolos que remetem à Nossa Senhora e à organização. Elas também permanecem, agora, ajoelhadas perto dos “frades”.

O “frei” que segurava o microfone próximo à boca de “Frei” Elias o retira e todos começam a se movimentar. No entanto, “Frei” Elias volta a falar e continua a mensagem, como se tivesse faltado algo. Maria pede que todos cantem, e enquanto isso ela os abençoa. A música começa e todos permanecem nas mesmas posições; logo os “monges” levantam-se. A câmera faz uma panorâmica e mostra os outros presentes no ginásio: estão todos no mesmo nível e parece não haver pessoas nas arquibancadas. Depois de um tempo de música, “Frei” Elias, agora de pé, prossegue falando em primeira pessoa. Ele dita uma bênção de Maria para todos os presentes, que pede ainda que não se esqueçam

que ela esteve presente para derramar sua graça para a humanidade. Faz-se o sinal da cruz.

Finalmente “Frei” Elias para de falar em primeira pessoa, e diz que Nossa Senhora pede um minuto de silêncio pela paz da humanidade. O silêncio geral ocorre imediatamente. O “frei” que segurava o microfone fala pela primeira vez e diz que haverá um intervalo, mas que logo retornarão. Volta a imagem de antes da transmissão, de Nossa Senhora emanando raios para o planeta. Porém, não há mais as informações sobre a aparição, apenas a frase “voltamos em instantes”.

Em poucos minutos, a transmissão retorna e vê-se, agora, “Frei” Elias sentado à frente de vários “freis” e “freiras”. A única pessoa na imagem que não usa hábito é a tradutora, sentada ao seu lado. O “frei” fala que antes de terminar vai fazer um relato, pedido por Maria. Inicialmente, diz que as almas de cada um dos presentes “foi muito trabalhada, em diferentes graus”, pelos anjos, por indicação de Nossa Senhora. Eles teriam realizado curas espirituais enquanto todos “oravam verdadeiramente”. Diz, ainda, que Nossa Senhora “veio dos céus cruzando os universos, numa grande esfera de luz e fogo”. Ela se mostrou de branco, como Nossa Senhora de Fátima, com um rosário em suas mãos, descalça e com olhar suave e amoroso. Colocou-se no “centro do portal de paz” e a primeira coisa que fez foi agradecer a graça de quem a honrou pela construção desse portal. Ela teria estendido seus braços até todos e abriu as mãos, das quais “começou a sair luz que penetrava as almas”. Nesse momento, Maria teria mostrado a imagem do planeta, com um grande triângulo de luz que unia Europa, América do Sul e Oriente Médio. Segundo “Frei” Elias, viu muitas almas sendo levadas aos céus por Nossa Senhora, que pediu para que ele olhasse o centro do triângulo, onde apareceram rosas. As rosas eram orações de todos do mundo unidos no propósito pela paz. Maria ainda teria chorado, mas, à medida que falava, “sua consciência entrava no universo interior”, multiplicando-se e aparecendo dentro de cada pessoa como “uma só consciência, unida a Deus, fundida em Cristo”.

Na sequência, teriam sido mostradas ao “frei” diferentes regiões do planeta, necessitadas de muita oração. No momento seguinte, mostrou-se “o propósito de Deus para essa humanidade”. Acima de Maria havia muitos anjos que revelaram a ideia original do criador, propósito que teria sido seguido pela Sagrada Família quando esteve presente na Terra: Maria disse que apareceu “não só para advertir e ensinar, mas para dar continuidade a essa obra da ideia de Deus”. Ideia que estaria sendo rompida pelos homens, que precisam ser recordados que foram criados por Ele, que os ama, sendo impossível separar-se d’Ele. Caberia aos humanos dar continuidade a essa obra. Enfim, no momento da bênção, a “aura de Nossa Senhora se iluminou, e a luz chegou para várias partes do planeta, em forma de raios”.

O “frei” fala para que todos se esforcem, rezando rosários para o projeto da paz. Ele prossegue falando sobre as próximas atividades; dentre elas, novas aparições de São José e da Virgem Maria. Ele agradece a presença de todos e dos que acompanham de diversos países. Volta à ilustração de Nossa Senhora, agora com a frase “Fim da transmissão”.

CONCLUSÃO

Em recente livro em que traça uma hermenêutica do fenômeno mariano, o cientista da religião e teólogo Rodrigo Portella, argumenta que o culto à Virgem Maria em tempos de pós-modernidade é atravessado por uma “via de mão dupla”, com direções de “grandiosidade” e de “banalidade”. Isto devido à pregnância que este poderoso símbolo feminino e maternal impõe as pessoas, tanto no sentido da “massificação de seu culto [quanto no] do consumo que se faz dele” (PORTELLA, 2016, p. 221). Neste sentido, Maria deixa de ser “propriedade dos cristãos, da Igreja ou dos católicos”, para se espriar para vários domínios socioculturais, como experimentos da arte pop, nas estatuetas de artista plástica Soasig Chamailard que mostram uma Maria “super mulher”, “rock star” (PORTELLA, 2016, p. 223-24).

Da mesma forma, a antropóloga mexicana Renée De La Torre, num ensaio, interpreta a transformação da Virgem de Guadalupe, símbolo do catolicismo no México, em uma marca, produto, desenho animado (bonecas em estampas de camisetas, bonés, cartões e até em produtos alimentícios: *cookies* e bolos) (DE LA TORRE, 2016, p. 186). Para a autora, esta dinâmica gera o fenômeno do aparecimento de novas práticas votivas entre adolescentes, quando estes intercedem a esta virgem *cartoon*, numa linguagem atravessada por gírias para a resolução de problemas do dia a dia: passar nas provas, arrumar um namorado ou perder peso (2016, p. 186). Para a autora, a combinação entre internet, indústria cultural, o que chama de *vídeocracia*, termina por desregular o campo católico e seu monopólio das coisas ditas sagradas, descentralizando as práticas religiosas e alargando o manuseio e usufruto destes símbolos religiosos para uma participação leiga (2016, p. 186).

Para o caso do fenômeno da “aparição mariana” que ocorre na “Ordem Graça e Misericórdia” de Trigueirinho, “Madre” Shimani e “Frei” Elias, ainda que sua mensagem possa ser considerada similar às diferentes aparições de Nossa Senhora ao longo da história do Catolicismo com seus contextos específicos (STEIL, 2003), ela traz a novidade de ser uma “*aparição new age*”, com continuidades e descontinuidades em relação àquelas tradicionais e históricas sob o rótulo católico. Há uma perspectiva *monista-holista*, na qual Maria “funde-se às almas em Cristo” em uma só consciência. Ela confirma uma crença típica *new*

age, conforme D’Andrea (1996, p. 158), de uma interligação cósmica entre tudo o que existe, na qual tudo e todos são Deus. O mesmo nós podemos inferir para a explicação tanto astrológica ou paracientífica sobre o desdobrar da aparição em que Maria teria precisado “cruzar universos” em uma “bola de fogo”; o que só seria possível quando energias e vibrações são favoráveis ao deslocamento.

Por fim, nos parece que as “aparições marianas” neste contexto neo-esotérico e cósmico da “Ordem Graça Misericórdia” sugerem, como entende De La Torre, um novo estatuto para o símbolo religioso – “ultra barroco”, na sua formulação – construído através de imagens superpostas, recarregado com sentidos e formas transmutáveis; de natureza híbrida e condensado em mais de um sentido (2016, p.193). Por tudo isso, “ele desafia classificações pré-determinadas e as alarga para novos domínios” ilimitados (DE LA TORRE, 2016, p. 193). Mas, o “ultra barroco”, remete-nos ao barroco, a tradicional religiosidade popular, que sempre atuou nas bordas do catolicismo institucional, pois como afirmou Portella, “a piedade popular sempre soube ver e ‘usar’ – e (re) criar os símbolos religiosos a partir de seus contextos e necessidades específicas” (2016, p. 227). Nesse sentido, as “aparições *new age*” e este “catolicismo neo-esotérico” da “Ordem Graça Misericórdia” levaram ao paroxismo, aquilo que o catolicismo popular sempre realizou nas margens e no complemento da igreja hierárquica.

NEW AGE CATHOLICISM IN A NEO-ESOTERIC COMMUNITY: “MONASTIC” INSTITUTIONALITY AND APPARITION OF A COSMIC AND ENERGETIC VIRGIN

Abstract: this article deals with the supposed appearance of Mary in a neo-esoteric community located in the south of Minas Gerais. Set in the context of religious post-modernity with its dynamics of deinstitutionalization and religious transit, the apparition and the group involved in it are permeated by new age beliefs and catholic practices mimicked, appearing as an example of the porosity of Catholicism to the tendencies of “Zeigeist”.

Keywords: *New Age. Catholicism. Apparition. Mary. Trigueirinho.*

Notas

- 1 Disponível em: <<http://www.divinamadre.org/pt-br/historia-de-las-apariciones-de-la-virgen-maria-ycristo-jesus-para-el-vidente-fray-elias>>. Acesso em: 30 jun. 2015.
- 2 Disponível em: <http://www.ogmisericordia.org/vida_monastica/cerimonias_exerc_espirituais.htm>. Site da Ordem Graça Misericórdia>. Acesso em: 02 jul. 2015.
- 3 Ver material da nota 2.

- 4 Disponível em: <http://www.ogmisericordia.org/vida_monastica/graus_consagracao.html>. Acesso em: 27 fev. 2018.
- 5 Disponível em: <<http://www.divinamadre.org/pt-br/associacao-maria>>. Acesso em: 8 jul. 2015.
- 6 Disponível em: <<http://www.divinamadre.org/pt-br/inicio>>. Acesso em: 8 jul. 2015>.
- 7 Disponível em: <<http://www.misericordiamariatv.org/pt-br/quem-somos/misericordia-maria-tv>>. Mensagem atribuída a Nossa Senhora em uma aparição. Acesso em: 8 jul. 2015.
- 8 Também há aparições de Jesus e São José. Focamo-nos, até aqui, nas aparições de Maria, já que toda a organização gira em torno de Nossa Senhora. As experiências de campo mostraram também um protagonismo de Maria com relação às outras aparições (CAMPANHA; CAMURÇA, 2016).
- 9 Na época, um dos autores do presente estudo trabalhava como jornalista e fez uma reportagem sobre a aparição para o jornal local. As entrevistas foram, portanto, obtidas em caráter jornalístico.

Referências

- AMARAL, Leila. *Carnaval da alma: comunidade, essência e sincretismo na Nova Era*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- AMARAL, Leila. *Nova Era: um desafio para os cristãos*. São Paulo: Paulinas, 1994.
- BORGES, João José de Santana. *Árvores e Budas: alternativas do misticismo ecológico e suas teias políticas*. 2011. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) –Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. Sombras na Catedral: a influência New Age na Igreja Católica e o Holismo da teologia de Leonardo Boff e Frei Betto. *Numen*, v. 1, n.1, p. 85-125, 1998.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. *Espiritismo e Nova Era: interpelações ao Cristianismo Histórico*. Aparecida: Santuário, 2014.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. Tradicionalismo e meios de comunicação de massa: o catolicismo midiático. In: CAMURÇA, Marcelo; CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília (Orgs.). *Novas comunidades católicas*. Aparecida: Ideias e Letras, 2009. p. 59-78.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres; CAMPANHA, Vítor de Lima. Da Ufologia ao Catolicismo New Age: O caso de Trigueirinho e a Ordem Graça Misericórdia. *REVER – Revista de Estudos da Religião*, [S.l.], v. 16, n. 3, p. 40-65, dez. 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/31181>>. Acesso em: 27 fev. 2018.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 1997.
- CARRANZA, Brenda. Perspectivas da neopentecostalização católica. In: CAMURÇA, Marcelo; CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília (Orgs.). *Novas comunidades católicas*. Aparecida: Ideias e Letras, 2009. p. 33-58.
- D’ANDREA, Antony Albert Fischer. *O Self perfeito e a Nova Era: individualismo e reflexividade em religiosidades pós-tradicionais*. 1996. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

- DE LA TORRE, Renée. Ultra-baroque Catholicism: multiplied images and decentered religious symbols. *Social Compass*, v. 63, n. 2, p.181-196, 2016.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. *La religion pour mémoire*. Paris: Cerf, 1993.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. Representam os surtos emocionais contemporâneos o fim da secularização ou o fim da religião? *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, n. 18/1, p. 31-47, 1997.
- JACOBS, Els, DE THEIJE, Marjo. Gênero e aparições marianas no Brasil contemporâneo. In: MARIZ, Cecília; REESINK, Mísia Lins; STEIL, Carlos Albert (Orgs.). *Maria entre os vivos: Reflexões teóricas e etnografias sobre aparições marianas no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 37-39.
- LUBAC, Henri de. Circumdata Varietate. *Comunicações do ISER*, n. 22, p. 28-31, 1986.
- MARIZ, Cecília L. A Renovação Carismática Católica: uma igreja dentro de igreja?. *Civitas*, v. 3, n. 1, p.169-186, 2002.
- PORTELLA, Rodrigo. *Mirar Maria: reflexos da virgem em espelhos da História*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2016.
- SANCHIS, Pierre. Uma “identidade católica”?. *Comunicações do ISER*, n. 22, p. 05-16, 1986.
- STEIL, Carlos Alberto. As aparições marianas na história recente do catolicismo. In: MARIZ, Cecília; REESINK, Mísia Lins; STEIL, Carlos Albert (Orgs.). *Maria entre os vivos: Reflexões teóricas e etnografias sobre aparições marianas no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 19-36.
- TRIGUEIRINHO NETTO, José. *Sinais de contato: o corajoso relato da experiência de transcender a morte*. São Paulo: Pensamento, 2010.
- WEBER, Max. A reinterpretação antiautoritária do carisma. In: *Economia e Sociedade*, Brasília: Editora UNB, 1991. p. 175-178.